

O *Tico-Tico*, de Luís Bartolomeu de Sousa e Silva, em 1905, a primeira revista infantil publicada em nosso país, terminando suas atividades em O *Malho*, onde trabalhou até sua morte, em 1910. Foi, sem a menor dúvida, uma das maiores figuras da imprensa brasileira em todos os tempos<sup>(144)</sup>.

As revistas ilustradas que sucederam à de Agostini tiveram vida efêmera: o *Psitt*, de 1877; O *Besouro*, de 1878, com as excelentes *charges* de Rafael Bordalo Pinheiro; A *Lanterna*, do mesmo ano, e continuando o *Figaro*, também de 1878; *Zigue-Zague*, ainda de 1878, onde brilhava Cândido de Faria, que desenhava também para as antes citadas; O *Ganganeli*, de 1876; O *Diabrete*, de 1877. Vieram depois, O *Binóculo*, em 1881; O *Gryphus*, em 1882; *Rataplan*, em 1886 — revistas em que começou a aparecer Belmiro de Almeida. Tivera brilho fugaz O *Mundo da Lua*, anterior à *Revista Ilustrada* e onde desenhavam Luís Guimarães Júnior e Pinheiro Guimarães. A chegada de Julião Machado abriu nova fase às publicações desse tipo, fase esboçada, segundo Herman Lima, com aquelas antes animadas por Belmiro de Almeida — *Rataplan*, O *Binóculo* e João Minhoca — e seguida pelas que Julião Machado fez, com Olavo Bilac, A *Cigarra* e A *Bruxa*. A arte era extremamente difícil e trabalhosa. Raul Pederneiras, com pleno conhecimento de causa, deixou curioso depoimento a esse respeito: “Todos eles, exímios no *crayon* litográfico, desenhavam diretamente sobre pesadas pedras, às avessas, para que, na impressão, o resultado aparecesse natural. Tal destreza, tal perícia adquiriam no manejo do lápis que, em poucas horas, davam conta de quatro grandes

(144) Ângelo Agostini (1843-1910) nasceu em Vercelle, no Piemonte, Itália; passou a infância e adolescência em Paris, onde estudou pintura. Veio para o Brasil em 1859 e, depois de rápida estada no Rio, fixou-se em S. Paulo, onde fundou o *Diabo Coxo*, em 1864, e trabalhou em O *Cabrião*, em 1866, com Antônio Manuel dos Reis, Américo de Campos e outros. “Dessas revistas semanárias — escreveu um cronista — lucrou ele um fruto, a perseguição atroz de políticos em evidência e da polícia”. Fugindo a vinganças materiais, transferiu-se para o Rio, em 1868, colaborando no *Arlequim*, na *Vida Fluminense* e no *Mosquito*, depois a cargo de Bordalo Pinheiro e Manuel Carneiro. Manteve a *Revista Ilustrada*, de 1876 a 1891, combatendo a escravidão, como vinha fazendo naquelas em que colaborava. A Confederação Abolicionista homenageou-o, em 1888, falando Joaquim Nabuco: “Ângelo, em nome dos teus companheiros de luta, em nome da liberdade, em nome do Brasil, declaro-te brasileiro”. Agostini naturalizou-se dias depois e Nabuco disse, então: “O seu título é a mais alta adoção que se possa imaginar: a de uma raça que adota um dos seus redentores, a de uma pátria que perfilha um dos seus criadores”. Mestre da caricatura, jornalista exímio, Ângelo Agostini enobreceu a sua profissão e assinalou, com a *Revista Ilustrada* principalmente, um dos grandes momentos da imprensa brasileira. A coleção dessa revista constitui um dos mais preciosos mananciais para o estudo de uma época de nossa história, insubstituível sob todos os títulos, informativa como poucos livros e enriquecida pela posição combativa do artista extraordinário que acrescentava à qualidade de suas criações, jamais excedida em seu tempo, o conteúdo de participação, a que não faltou em tempo algum.